

# O historiador do litoral paulista

Odilon Nogueira de Matos

É o qualificativo que melhor se lhe assenta, assenta, embora haja quem o prefira chamar de "Historiador de Cananéia", por ter sido neste velho porto paulista que Antonio Paulino de Almeida nasceu há um século, precisamente a 15 de fevereiro de 1882. Prefiro alargar-lhe o epíteto, pois não foi só de sua velha Cananéia e das cidades do litoral sul que cuidou, mas igualmente, e com a mesma dedicação, do litoral norte.

Tive o privilégio de conhecê-lo quando, em tempos que já vão bem longe, realizava pesquisas sobre história primitiva de Campinas no Arquivo Público do Estado, então localizado à antiga rua Visconde do Rio Branco, na capital paulista. Ali fui levado pela figura amiga e saudosa de Carlos da Silveira, que ao Arquivo comparecia regularmente para suas pesquisas genealógicas sobre os velhos troncos valeparaibanos, e ao mestre silveirense fiquei devendo a apresentação ao velho pesquisador. Paulino não era propriamente o diretor do Arquivo, mas era como se o fosse. Era sempre com ele que os consulentes se entendiam e, com sua larga experiência e boa vontade, não houve provavelmente frequentador do Arquivo daquela época que lhe não ficasse devendo a iniciação na árdua tarefa de ler e às vezes decifrar os velhos papéis, carinhosamente guardados como testemunhos vivos do passado paulista.

Quando fui pela primeira vez ao velho casarão da rua Visconde do Rio Branco, o nome de Antonio Paulino de Almei-

da já me era familiar, pois dele já havia lido pelo menos dois trabalhos publicados na Revista do Instituto Histórico de São Paulo e alguns outros que vinha publicando na Revista do Arquivo Municipal, na qual, aliás, foi onde deu à estampa grande parte de sua produção. Com a fundação da Revista de História, em 1950, passou a colaborar nesta importante publicação e toda a matéria nela estampada foi reunida para formar os livros "Memória histórica sobre São Sebastião" e "Memória histórica sobre Cananéia", está em três volumes.

Além desta sua produção original, Paulino de Almeida, nos muitos anos em que esteve vinculado ao Arquivo Público do Estado, promoveu a publicação de mais de trinta volumes da preciosa série dos "Documentos Interessantes" e alguns outros das séries "Sesmarias" e "Inventários e Testamentos", preciosas coleções de documentos que o Arquivo do Estado vem editando desde fins do século passado.

O dedicado pesquisador teve os últimos anos de sua vida obscurecidos por completa cegueira. Aliás, desde tenra idade teve problemas de visão, os quais, contudo, não lhe arrefeceram o ânimo e nem diminuíram sua notável capacidade de trabalho.

Esta nota, longe duma biografia ou avaliação de sua obra (que um dia necessariamente deverá ser feita) é apenas uma homenagem ao grande vulto da historiografia paulista quando se comemora o centenário de seu nascimento.